

Retrospectiva 50 anos da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques¹

Profa. Leopoldina de Souza Marques²

Sra. Presidente, Senhoras, Senhores

Coube-nos o privilégio deste momento, o qual não poderíamos recusar, embora reconhecendo a grande responsabilidade de, em um curto espaço de tempo, e, esperando não ser alongado para não vos furtar o privilégio de desfrutar destes momentos de confraternização, retratar uma tão profícua existência.

RETROSPECTIVA DOS 50 ANOS DA FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

Para ser entendido o significado desse momento, permita-nos voltar ao passado, mais precisamente ao ano de 1894.

Se fosse dar um título à narrativa que nos propomos fazer, daríamos o seguinte título:

“Roteiro do Destino”

Esta não é uma ideia original nossa. Foi inspirada no título de uma autobiografia que não chegou a ser escrita, mas que fazia parte do plano dos escritos inspiradores do Professor José de Souza Marques.

Portanto, iniciaremos o roteiro do destino em 29 de março de 1894, quando nascia o neto de escravos e primogênito de um carpinteiro e uma lavadeira, que recebeu o nome de José, que significa “aquele que acrescenta” ou “acréscimo do Senhor”. Cabe aqui a indagação feita sobre João, o Batista: “Que virá a ser pois, este menino?” (Lucas 1.66) e a narrativa bíblica prossegue “e a mão do Senhor estava com ele”.

Esta expressão se mostrou verdadeira na vida de José que, na sua infância e adolescência, não teve a oportunidade de adquirir o mínimo esperado, para este período da vida, em termos de instrução. Mas, a mão do Senhor era sobre ele, o qual aquinhoado de um talento de liderança embora mau empregado na

¹ Discurso realizado por ocasião da comemoração do cinquentenário de fundação da Fundação Técnico-educacional Souza Marques

² Presidente da Fundação Técnico-educacional Souza Marques

ocasião: dirigia um bloco de carnaval, que se deslocava do bairro do Andaraí para o centro da cidade do Rio de Janeiro, onde um temporal dispersou os componentes do bloco. José abrigou-se embaixo de uma marquise, que fazia parte da casa onde se reunia a 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro. Encantouse pelas melodias que ouviu, mas o bom senso o impediu de entrar em um ambiente sagrado usando trajes carnavalescos.

Com o firme propósito de conhecer melhor aquele lugar, voltou no domingo seguinte e, este foi o início de uma nova vida.

“Qualquer que tenha sido a tua origem, nobre ou desprezível, independem de ti, e por ela não respondes; o teu passado data dos atos de tua responsabilidade: está em tuas mãos, no presente, o que hás de ser no futuro” (José de Souza Marques).

Reconhecido pelo Pastor daquela Igreja como jovem inteligente, determinado e responsável, ofereceu-lhe trabalho no Colégio Batista Shepard, onde também poderia estudar.

Faxina durante o dia, estudo à noite, constitui-se a nova rotina do jovem José.

“No começo do mundo, venciam os mais fortes, depois, os mais audazes; hoje, só vencem os mais preparados” (J. S. M.).

Com empenho e responsabilidade, avançou nos estudos e alcançou promoções no trabalho, concluiu o Bacharelado em Ciências e Letras e Bacharelado em Teologia.

De faxineiro tornou-se Secretário do Colégio Batista Shepard e depois seu Vice-Diretor. Sua carreira foi num crescente: professor concursado do então Distrito Federal, jornalista, fundador do jornal Nova Era e editor da revista Seleções Brasileiras; presidente da Convenção Batista do Distrito Federal, hoje Carioca, por 12 vezes, e presidente da Convenção Batista Brasileira; fundador e 1º presidente da Ordem dos Ministros do Brasil; redator do Jornal Batista Federal; fundador e presidente nacional do Partido Republicano Democrático; deputado na primeira legislatura do Estado da Guanabara e depois do Estado do Rio de Janeiro, reeleito em quatro legislaturas; ministro pastor de várias igrejas batistas do Rio de Janeiro, tendo terminado o seu ministério na Igreja Evangélica Batista do Engenho Novo; fundador e diretor da Editora Souza Marques Ltda; diretor proprietário da Livraria Evangélica Suburbana; vice-presidente da Academia Evangélica de Letras; fundador, diretor e professor do Colégio Souza Marques.

“O nome de um indivíduo é espelho de uma tradição de honra,

sem prejuízo de sofre quaisquer restrições, por motivos criminosos de quem não sabe respeitá-lo” (J. S. M.).

Esta descrição embora longa, pareceu-nos necessária para a compreensão das realizações que hoje comemoramos.

O Roteiro do Destino nos leva ao ano de **1929**, quando aos 35 anos, deixando todas as conquistas até então alcançadas, entrega à vice-diretoria do Colégio Batista e inicia o que poderíamos classificar de uma aventura.

Inicia-se a construção de um sonho: levar ensino de qualidade a jovens que, como ele, no seu início, não teriam como opção, a formação intelectual.

A construção deste sonho teve início com o Colégio que recebeu o seu nome. Com apenas dois alunos, junto com a esposa Leopoldina Amélia e com a filha primogênita, Stella, em uma prece consagravam a Deus aquela construção que, como o poeta inspirado retratou no verso do hino do Colégio “Será Colégio de renome”.

“É fraqueza indesculpável não fazer o pouco que pode, por não poder fazer o muito que se deseja” (J. S. M.).

O Colégio cresceu, precisou de nova sede. Houve então a mudança para rua Coronel Rangel, 335, onde também funcionou um internato para meninos.

Em **1937**, Maria da Penha Coelho Antunes, a oradora da turma de concluintes do curso ginásial, assim se pronunciou: “Há oito anos passados, nesta mesma data, o Professor Souza Marques, na mesa de sua residência particular, deu início ao Colégio que tem o seu nome. E tudo isto, meus senhores, conseguido em tão pouco espaço de tempo, é fruto do trabalho construtivo, perseverante e inteligente do Professor Souza Marques. É a sua grande vitória na vida, que nós hoje festejamos, mau grado os óbices que neste período teve de enfrentar: preconceito de raça, religião e quem sabe outras mais, a sua obra aí está concretizada em pedra, cimento e ferro, para exemplo dos pessimistas e negligentes e, para que não dizê-lo? para desengano dos que não desejam que os que nasceram pequenos se tornem grandes pelo seu valor e esforço próprio”.

“Não pode ser privilégio de alguns aquilo que é direito de todos: privilégio é distinção incomum, conferida ao mérito, ou vantagem especial merecida, por discernimento da justiça” (J. S. M.).

Em **1948**, preocupado com a crise financeira das famílias, no desejo de atender os jovens carentes de recursos para realizarem seus estudos, lançou o Sistema Nacional de Educação pelo Crediário, que, segundo sua visão “acabaria com o entrave à educação dos jovens pobres, contribuindo para a transformação do Brasil em uma potência de primeira grandeza pela valorização da vida de todos os seus filhos”. Projeto testado com seus próprios recursos, não logrou o apoio das autoridades da Educação, que mais tarde tentaram pô-lo em prática com adaptações.

O sonho assim alicerçado, prosseguiu em sua construção. O projeto ousado, agora, é o Ensino Superior. Estamos em **1966**. Para obter a autorização de funcionamento de uma faculdade, era exigência do Ministério de Educação e Cultura, a existência de uma Entidade Mantenedora, um corpo administrativo e condições financeiras e estrutura física. O Professor Souza Marques organiza a estrutura intelectual da Mantenedora reunindo especialistas na área educacional, familiares e religiosos. Assim se formou o primeiro quadro da Entidade Mantenedora: Prof. José de Souza Marques (presidente), Leopoldina Ribeiro de Souza Marques, Deblangy Machado de Almeida, Hilton José Salles da Fonseca, Tito Urbano da Silveira, Carlos Potsch, Armando Barcelos, José de Souza Marques Junior, Álvaro Palmeira, Stella de Souza Marques Gomes Leal e Jair Pereira Ramalho.



Para realizar o sonho do Curso Superior, criou a Mantenedora com recursos próprios, doando, com a esposa, parte do terreno da família, o de nº 335; parte da arrecadação do Colégio Souza Marques, e para atender a estrutura física, terminou com o curso noturno do Colégio; cedeu a quadra de esporte para abrigar o maquinário que proporcionaria o funcionamento da Faculdade de Engenharia Operacional, hoje Engenharia Mecânica (1ª faculdade de Engenharia do Rio de Janeiro a funcionar em horário noturno). O maquinário

Prof José de Souza Marques referido foi cedido por firma do Leste Europeu em comodato. Hoje, reconhecido o bom uso e aproveitamento do maquinário, foi concedido definitivamente e incorporado ao patrimônio da Fundação. Em

1967 iniciou a construção do prédio de sete andares, visando à instalação das faculdades já referidas – Engenharia Operacional passou para Engenharia Plena, com as modalidades Civil e Mecânica – 1º Diretor: Tito Urbano da Silveira e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – 1º Diretor: Carlos Potsch. **“Cooperação é a soma de esforços para um fim visado; é obra de duas ou mais vontades:**

colaboração é auxílio espontâneo determinado pela vontade exclusiva de quem deseja ver vitoriosa uma causa” (J. S. M.).

No ano de **1969**, excedentes do vestibular de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, com um grupo de professores da UFRJ, procuraram o então Ministro da Educação Doutor Jarbas Passarinho, solicitando autorização para funcionamento de uma nova faculdade, onde poderiam realizar o almejado curso.

Diante da recusa da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, primeira a ser procurada pelos excedentes, a conselho do Ministro procuraram em Cascadura o Professor José de Souza Marques, que já demonstrava eficiência na condução de duas faculdades. Souza Marques aceitou o desafio, arcando com ônus do grande encargo de manter a gratuidade de 190 alunos, tendo como ajuda a doação dos laboratórios e o aluguel inicialmente simbólico do prédio da rua do Catete número 6 e Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, como Hospital Escola. Em **15 de maio de 1971**, no auditório do Colégio Souza Marques, inicia-se o funcionamento da Escola de Medicina Souza Marques, que teve como seu primeiro Diretor o Dr. Carlos Paiva Gonçalves.

Em **1972** é autorizado o funcionamento da Faculdade de Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Mais um prédio é erguido no terreno do Colégio (Prédio 3) para abrigar os novos cursos. Estes tiveram como o primeiro Diretor o Dr. Deblangy Machado de Almeida.

Em **1974, 04 de janeiro**, falece o Construtor de Sonhos, mas o Roteiro do Destino continua.

A então menina de sete anos que participara da aula inaugural do Colégio Souza Marques, com a prece de consagração a Deus do destino daquele início tão pequeno, que com seus pais e colegas tiveram a inspiração divina de que “se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127.1), a professora Stella de Souza Marques Gomes Leal assume em **20 de janeiro** deste ano (**1974**) o cargo de Presidente da Fundação em lugar de seu pai. No ano de **1984**, falece a Professora Leopoldina Amélia Ribeiro de Souza Marques, que, no anonimato, era a sempre presente companheira, a coparticipante, a conselheira, a inspiradora desta grande construção do sonho que viu se tornar realidade.

Em **08 de maio de 1985** é autorizado o funcionamento da Faculdade de Enfermagem, que teve como sua primeira Diretora, a Dra Leda Santos Pires.

Mais um prédio é construído, e quando das comemorações do centenário de nascimento do Professor José de Souza Marques, o prédio recebeu o nome da Presidente Stella de Souza Marques Gomes Leal.

“Quando os fatos presentes te forem adversos procura viver, em espírito, as alegrias das vitórias que o futuro te reservará” (J. S. M.).

Durante estes 50 anos, momentos difíceis a Mantenedora os teve, entretanto com a direção de Deus e o apoio de quase totalidade de funcionários e professores chegamos a uma estabilidade que nos tornou aptos a gozar das vitórias que nos estão reservadas.

“Há mais merecimento em ser bom, servindo com real interesse aos humildes, do que para agradar os poderosos, com a esperança de um possível reconhecimento” (J. S. M.).

Cumprindo sua finalidade filantrópica a Mantenedora nestes 50 anos vem desempenhando ações sociais.

Além das bolsas de estudos, o cultivo das artes com a Banda e Coral Souza Marques e as ações comunitárias, tais como:

- Postos de Atendimento à comunidade em Rio das Pedras, sob a Coordenação do Dr. Epaminondas Belo Neto, iniciativa pioneira em atendimento à família, uma ação preventiva e apoio a jovens da comunidade que obtiveram a oportunidade de estudo técnico e de graduação, gratuito.
- Polo de Atenção Básica do Itanhangá, em parceria com a Ordem de Malta e Prefeitura. - Posto de Saúde da Família, no Campus Cascadura para atendimento das comunidades adjacentes, em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro.
- Atividades Itinerantes que, com início tímido, se perpetuou com atendimentos internos e externos em comunidades, igrejas e escolas.
- A Prefeitura do Rio de Janeiro em 201 inaugura a Clínica da Família que, em homenagem ao Professor Souza Marques, recebeu o seu nome: **Clínica da Família Souza Marques**, no bairro de Madureira, onde a presença das Escolas de Medicina e Enfermagem, com professores e alunos tem se destacado.

Muito ainda teríamos para dizer dos feitos, nestes cinquenta anos de existência, da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, mas nem a memória, nem o tempo que dispomos hoje, possibilita-nos dizer tudo que foi realizado. Resta-nos chegar ao presente com a consciência de que devemos continuar; o sonho ainda não acabou, o destino continua seu roteiro nos impulsionando para novas realizações, certos de que **“Tudo que é presente hoje, será passado amanhã: procede sempre tendo em vista esta verdade, para não teres arrependimento, quando te encontrares com teu passado no futuro ” (J. S. M.).**

Embasados neste pensamento do grande sonhador, idealizador e construtor do sonho que hoje é uma realidade, começemos a vislumbrar as comemorações do Centenário, sonho que a maioria de nós não verá concretizado, mas, conscientes de nossa missão de que somos os continuadores desta grande obra, façamos nossa parte para garantir às próximas gerações a base que as permitirá levar avante esta missão que começou tão pequena e se agigantou, como a vemos hoje, e que aprendam com o profeta do Antigo Testamento: **“... não desprezar o dia das coisas pequenas...” (Zacarias 4: 10).**